



Revista Transdisciplinar

Uma oportunidade para o Livre Pensar

Vol. 18 - Ano 10 - Nº 18 – 2º semestre/2021
<http://revistatransdisciplinar.com.br/>

ISSN 2317-8612
www.artezen.org

6 – NO MEU FUNERAL



<http://mundoalemdaspalavras.blogspot.com/2011/06/rumi-morte-e-o-amor.html>

Rumi*

No dia em que levarem meu corpo morto
 não penses que meu coração ficará neste mundo.
 Não chores por mim, nada de gritos e lamentações
 – lembra que a tristeza é mais uma cilada do demônio.

Ao ver o cortejo passar, não grites: “ele se foi!”
 Para mim, será esse o momento do reencontro.
 E quando me descerem ao túmulo, não digas adeus!
 A sepultura é o véu diante da reunião no paraíso.

Ante a visão do corpo que desce
 pensa em minha ascensão.
 Que há de errado com o declínio do sol e da lua?
 O que te parece declínio, é tão somente alvorada.

E ainda que o túmulo te pareça uma prisão,
 é ele que liberta a alma:
 toda semente que penetra na terra germina.
 Assim também há de crescer a semente do homem.

O balde só se enche de água
 se desce ao fundo do poço.
 Por que deveria o José do espírito
 reclamar do poço em que foi atirado?

Fecha a tua boca deste lado
 e abre-a mais além.
 Tua canção triunfará
 no alento do não-lugar.

(Poema extraído do site: <http://dmpbrasil.com/blog/>)

* **Rumi (Jalaladim Maomé Rumi)** – poeta, jurista e teólogo sufi persa do século XIII, nasceu em 30 de setembro de 1207, em Balkh, Afeganistão e faleceu em 17 de dezembro de 1273, em Konya, Turquia.